

Artigo Original

Perfil das vítimas de acidentes de trânsito em uma cidade do norte de Minas Gerais

Profile of victims of traffic accidents in a city in the north of Minas Gerais

Marcus Vinícius Faria Dantas¹
orcid.org/0000-0003-1149-7289

Eva Cristiane Silva Aguiar²
orcid.org/0000-0003-1668-2838

Lucas Faustino de Souza²
orcid.org/0000-0003-2565-1080

Nadine Antunes Teixeira²
orcid.org/0000-0001-7875-2921

Leila das Graças Siqueira^{1,2}
orcid.org/0000-0002-1538-6722

¹ Universidade Estadual de Montes Claros, (UNIMONTES).

² Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE)

Autor para correspondência: Marcus Vinícius Faria Dantas. Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro, Av. Prof. Rui Braga, s/n - Vila Mauricéia, Montes Claros - MG, Brasil. E-mail: marcusdantas769@hotmail.com

Como citar este artigo

ABNT

DANTAS, M. V. F. *et al.* Perfil das vítimas de acidentes de trânsito em uma cidade do norte de Minas Gerais. *Bionorte*, Montes Claros, v. 10, n. 2, p. 155-159, jul./dez. 2021.
<https://doi.org/10.47822/bionorte.v10i2.119>

Vancouver

Dantas MVF, Aguiar ECS, Souza LF, Teixeira NA, Siqueira LG. Perfil das vítimas de acidentes de trânsito em uma cidade do norte de Minas Gerais. *Bionorte*. 2021 jul-dez;10(2):155-59.
<https://doi.org/10.47822/bionorte.v10i2.119>

Recebido: 01 de fevereiro de 2021.

Aceito: 03 de maio de 2021.

Resumo

Objetivo: este estudo teve como objetivo caracterizar os acidentes de trânsito na cidade de Montes Claros, Minas Gerais, em 2016. **Materiais e Métodos:** realizou-se um estudo documental, descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa que abrangeu todas as vítimas de acidente de trânsito atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência em Montes Claros, de acordo com os registros de dados obtidos nas Fichas de Regulação Médica do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Resultados:** os resultados demonstram que foram socorridas 3.074 vítimas. Destes registros, 92,6% das ocorrências foram acionadas pela Unidade de Suporte Básico, grande parte relacionada ao sexo masculino que representa 65,1%, na faixa etária entre 20 e 59 anos (84,1%). **Conclusão:** ao retratar as características dos acidentes de trânsito, conclui-se que são, em sua maioria, vítimas atendidas pela Unidade de Suporte Básico, a faixa etária mais acometida são os adultos jovens entre 20 e 59 anos e o sexo masculino está mais frequentemente envolvido nas ocorrências.

Palavras-chave: Acidente de trânsito. Epidemiologia. SAMU. Sistema de informação em saúde.

Abstract

Objective: This study aimed to characterize traffic accidents in the city of Montes Claros, Minas Gerais, in 2016. **Materials and Methods:** A documentary, descriptive, retrospective study was carried out with a quantitative approach that covered all victims of traffic accidents attended by the Mobile Emergency Service in Montes Claros, according to the data records obtained in the Medical Regulation Sheets of the Emergency Service. Mobile Emergency Care. **Results:** The results show that 3,074 victims were rescued. Of these, 92.6% of the occurrences were triggered by the Basic Support Unit, largely related to the male gender, which represents 65.1%, in the age group between 20 and 59 years (84.1%). **Conclusion:** When portraying the characteristics of traffic accidents, it is concluded that they are, in their majority, victims attended by the Basic Support Unit, the most affected age group are young adults between 20 and 59 years old and the male sex is more frequently involved in occurrences.

Key words: Traffic accident. Epidemiology. SAMU. Health information system.

INTRODUÇÃO

Define-se Ocorrência no Trânsito como um evento não intencional, envolvendo um veículo, motorizado ou não, que circula por via para trânsito de veículos¹. Os acidentes de trânsito fazem parte de uma problemática mundial. São muitas vidas perdidas ou lesionadas tanto no meio urbano como em rodovias. No ano de 2012, foram contabilizados mais de 1 milhão de mortes em todo planeta². No Brasil, em 2013, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), mais de 1.800 entrevistados se envolveram em algum acidente de trânsito³.

Destaca-se que, no Brasil, os atendimentos envolvendo acidentes de trânsito são em maioria prestados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), que possui dois tipos de Unidades de Suporte, a Unidade de Suporte Básico (USB) e a Unidade de Suporte Avançado (USA). A diferença entre ambas é que a USB é utilizada em casos urgentes em que necessita do pronto atendimento, porém não há risco de morte iminente. Essa unidade é composta por, no mínimo, dois profissionais, sendo um condutor de veículo de urgência e um técnico ou auxiliar de enfermagem que são profissionais capacitados em técnicas não invasivas. A USA é acionada em casos de atendimentos de emergência e é composta por, no mínimo, três profissionais, sendo um condutor de veículo de urgência, um enfermeiro e um médico, profissionais que atuam na realização de procedimentos complexos, invasivos e que necessitam de materiais específicos para atender em ambiente extra hospitalar⁴.

Assim, realizar estudos que propõem retratar as características dos acidentes de trânsito e sua vítimas é necessário, permitindo futuramente propor intervenções que contribuem para evitar as ocorrências e a diminuição desses acidentes que podem ser prevenidos através do comportamento de segurança adotado. Além

de gerar informações pertinentes à saúde das pessoas, poderão ainda estabelecer planejamentos de ações e políticas de saúde adequadas para prevenir as diversas ocorrências de trânsito e contribuirão, portanto, para melhor qualidade de vida de todos que utilizam algum meio de transporte. Nesse contexto, este estudo objetivou caracterizar as ocorrências de trânsito atendidas pelo SAMU, na cidade de Montes Claros/MG em 2016.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se um estudo epidemiológico, documental, descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa com uso de informações contidas nos registros de casos de Acidentes de Trânsito (AT) atendidos na cidade de Montes Claros/MG no período de janeiro a dezembro de 2016, conforme dados do Sistema do Consórcio Intermunicipal de Saúde da Rede de Urgência do Norte de Minas (CISRUN) da cidade de Montes Claros/MG.

A coleta de dados para a pesquisa foi realizada através da análise das fichas de atendimento pré-hospitalar (FAPH) das ambulâncias de USB e USA do SAMU Macro Norte, preenchidas pela equipe do CISRUN no ato de cada ocorrência de urgência e/ou emergências referentes ao período de janeiro a dezembro de 2016, que se encontram disponíveis no banco de dados físicos da instituição desde que atendessem aos seguintes critérios de inclusão, como: ser registro do tipo de ocorrência de acidente de trânsito na cidade de Montes Claros/MG em 2016. Como critério de exclusão: os registros em de paciente atendidos por outras causas, por motivos que não fossem referentes à AT, registros em que estivessem faltando dados ou que estivessem ilegíveis e/ou rasurados. E assim, considerando os critérios acima descritos, este estudo contou com uma amostra de 3.074

relatórios de ocorrências que foram considerados como amostra segundo os critérios de inclusão.

Destaca-se ainda que esta pesquisa atende aos preceitos éticos da Resolução 466 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde⁴. Portanto, o projeto de pesquisa foi previamente apreciado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Unimontes e obteve a autorização para sua realização, conforme parecer consubstanciado nº 2.425.800, de dezembro de 2017.

RESULTADOS

No período estudado, foi contabilizado um total de 16.419 atendimentos realizados pelo SAMU em Montes Claros/MG no ano de 2016, sendo que, destes, 3.074 representando 18,7% dos atendimentos realizados pelo CISRUN foram relacionados aos acidentes de trânsito.

Serão apresentadas a seguir duas tabelas que dizem respeito à caracterização sociodemográfica das ocorrências e a descrição das variáveis referentes aos 3.074 atendimentos envolvendo veículos automotores e veículos de tração.

A Tabela 1 demonstra que, do total de 3.074, as Unidades de Suporte Básico que contavam, em sua equipe de salvamento, com condutores e técnicos em emergência médica, realizaram 2.845 (92,6%) dos atendimentos quando comparada às Unidades de Suporte Avançado (6,6%).

A Tabela 2 permite descrever as características sociodemográficas relacionadas ao sexo masculino e feminino e idade. Pode-se perceber, que do total de 3.074 atendimentos, 2.002 (65,1%) foram de pessoas do sexo masculino e 943 (30,7%) do sexo feminino. Além disso, constatou-se que os atendimentos prevalecem entre adultos de 20 a 59 anos, cerca de (84,1 %), seguido dos adolescentes entre 10 a 19 anos que representam (5,2 %). Destaca-se ainda que há falta de

registro com uma frequência de 111 (3,6%) das fichas não preenchidas.

Tabela 1 – Caracterização do tipo de Unidade Móvel utilizada pelo SAMU para a realização de atendimentos por ocorrência de trânsito na cidade de Montes Claros - MG em 2016. (n=3.074).

Unidade	n	%
USA	203	6,6
USB	2.845	92,6
Não Registrado	26	0,8
Total	3.074	100

Fonte: Fichas de Atendimento Pré-Hospitalar do SAMU – Macro Norte, 2016. USA: Unidade de Saúde Avançada. USB: Unidade de Saúde Básica

Tabela 2 – Caracterização sociodemográfica das vítimas por ocorrências de trânsito atendidas pelo SAMU na cidade de Montes Claros - MG em 2016. (n=3.074).

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	2.002	65,1
Feminino	943	30,7
Não registrado	129	4,2
Idade		
0 a 9 anos	94	3,1
10 a 19 anos	161	5,2
20 a 59 anos	2.586	84,1
60 e mais	122	4,0
Não registrado	111	3,6

Fonte: Fichas de Atendimento Pré-Hospitalar do SAMU – Macro Norte, 2016.

DISCUSSÃO

Neste trabalho, observou-se que a maior parcela dos atendimentos realizados pelo SAMU está relacionada com a USB e, em menor proporção, com a USA. Esses mesmos achados reforçam estudos realizados no estado da Paraíba referente a 89,2% relacionados com a chamada da USB⁵.

A justificativa para a maioria dos acidentes serem acolhidos pelas Unidades de Suporte Básico está no critério de gravidade relacionado com a classificação das urgências por níveis, feita pela Central de Regulação Médica em que leva em consideração o interrogatório feito com o solicitante, além de outros critérios, como tipo de recurso necessário, meios

disponíveis, relação custo/benefício, avaliação tempo-distância e são assim classificados⁷:

- **Nível 1:** Emergência ou Urgência de prioridade absoluta. Circunstâncias em que haja risco imediato de vida e/ou a existência de risco de perda funcional grave, imediato ou secundário.
- **Nível 2:** Urgência de prioridade moderada. Compreende as circunstâncias em que há necessidade de atendimento médico, não necessariamente de imediato, mas dentro de poucas horas.
- **Nível 3:** Urgência de prioridade baixa. Circunstâncias em que há necessidade de uma avaliação médica, mas não há risco de vida ou de perda de funções, podendo aguardar várias horas.
- **Nível 4:** Urgência de prioridade mínima. Compreendem os eventos em que o médico regulador pode proceder a conselhos por telefone, orientar sobre a utilização de medicamentos, cuidados gerais e outros encaminhamentos.

Ao observar o perfil da vítima dos atendimentos quanto às características sociodemográficas, identificou-se que o sexo masculino representou uma porcentagem maior dos acidentes de trânsito quando comparado ao sexo feminino. Os resultados representados foram reafirmados com os estudos de Mendonça⁵ que descrevem que 76,8% dos acidentados eram do sexo masculino com predomínio de faixa etária entre 20 a 29 anos, cerca de 31,5%. Dados semelhantes também foram achados em um estudo sobre os fatores associados aos acidentes de trânsito no estado da Bahia onde cerca de 86,8% dos acidentados estavam na faixa entre 15 e 59 anos⁶. Os resultados apreciados neste estudo foram corroborados em outros estudos, relacionados à faixa etária e ao sexo, como os localizados em uma pesquisa no estado do Paraná, nas fichas de atendimentos do SAMU, em que também descrevem uma maior ocorrência entre os homens que

totalizaram 68,2%, e que os adultos entre 20 e 39 anos somaram 74,7% do total desses atendimentos.

Justifica-se que a alta incidência de acidentes relacionados ao sexo masculino na faixa etária entre 20 a 59 anos é a de que, nesse período, os homens percorrem as cidades com maior periodicidade e as mulheres buscam maior proximidade de suas casas, o que torna as ocorrências de trânsito entre homens um risco mais elevado⁸.

CONCLUSÃO

Neste estudo, ao retratar as características dos acidentes de trânsito, pode-se observar que são, em sua maioria, vítimas atendidas pela USB e a faixa etária mais acometida é de adultos jovens entre 20 e 59 anos. Esses dados estão relacionados ao período pesquisado. Quanto ao sexo, destaca-se, principalmente, que o sexo masculino está mais frequentemente envolvido nas ocorrências.

Portanto, este estudo, a partir da análise dos dados no SAMU/CISRUN, evidenciou resultados importantes e fundamentais para um planejamento mais eficiente às emergências da cidade, identificando regiões de maior risco, como os bairros e grupos mais vulneráveis, criando, posteriormente, formas de educação no trânsito focando o grupo mais atingido (homens com idade entre 20 e 59 anos).

Destaca-se, ainda, que a forma de preenchimento das FAPH precisam ser aprimoradas, tendo em vista que uma das limitações importantes deste estudo foi a precariedade dos registros.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Código de Trânsito Brasileiro. Lei nº 9.503 de 23/12/1997. Acesso em 13 mar. 2015. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19503.htm
2. Abreu DROM, Souza EM, Mathias TAF. Impacto do Código de Trânsito Brasileiro e da Lei Seca na mortalidade por acidentes de

trânsito. Cad saúde pública. 2018;34(8):e00122117. Available from: [1678-4464-csp-34-08-e00122117.pdf \(scielo.br\)](https://doi.org/10.1590/1678-4464-csp-34-08-e00122117)

3. Andrade FR, Antunes JLF. Tendência do número de vítimas em acidentes de trânsito nas rodovias federais brasileiras antes e depois da Década de Ação pela Segurança no Trânsito. Cad saúde pública. 2019;35(8):e00250218. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v35n8/1678-4464-csp-35-08-e00250218.pdf>

4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.010, de 21 de maio de 2012. Redefine as diretrizes para a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e sua Central de Regulação das Urgências, componente da Rede de Atenção às Urgências. Diário Oficial da União. Brasília, 2012. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1010_21_05_2012.html

5. Mendonça MFS, Silva APSC, Castro CLC. Análise espacial dos acidentes de trânsito urbano atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: um recorte no espaço e no tempo. Rev bras epidemiol. 2017;20(4): 727-41. Available from: <https://scielosp.org/pdf/rbepid/2017.v20n4/727-741/pt>

6. Rios PAAR, Mota ELA, Ferreira LN, Cardoso JP, Ribeiro VM, Souza BS. Fatores associados a acidentes de trânsito entre condutores de veículos: achados de um estudo de base populacional. Ciênc saúde coletiva, 25(3):943-55, 2020. Available from: [1413-8123-csc-25-03-0943.pdf \(scielo.br\)](https://doi.org/10.1590/1413-8123-csc-25-03-0943)

7. O'dwyer G.O, Mattos RA. Cuidado integral e atenção as urgências: o serviço de atendimento móvel de urgência do Estado do Rio de Janeiro. Saúde soc. 2013;22(1):199-210. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v22n1/18.pdf>

8. Oliveira ZC, Mota ELA, Costa MCN. Evolução dos acidentes de trânsito em um grande centro urbano, 1991-2000. Cad saúde pública. 2008 fev; 24(2):364-72. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v24n2/14.pdf>